

## Para lá das perífrases: os verbos *começar* e *acabar* enquanto verbos não auxiliares

Helena Isabel Alzamora & Clara Nunes Correia

Portuguese verbs such as *começar* and *acabar* can be classified according to their syntactic properties, in which transitivity is established as a stable feature. Therefore, when we observe some examples, e.g. *comecei o trabalho / acabei o livro*, it can be realized that these sentences describe linguistic events allowing for the analysis of the properties that are inherent to transitivity. The selection of a nominal argument, preferably when quantified – *\*comecei trabalhos / comecei alguns trabalhos / \*acabei livros / acabei alguns livros* – emphasizes this property. However, contrary to what could be expected, only *começar* accepts passivation satisfactorily. Based on these observations, this paper intends to focus on the discussion of the functioning of these two verbs, highlighting mainly their semantic - enunciative properties, in which aspectual values - regarding (a)telicity properties - of *acabar* are different from *começar*. Nevertheless, both verbs allow co-occurrence with *já*. However, with *acabar*, *já* has a predominantly aspectual reading, while with *começar*, *já* manifests a temporal value. It should also be noted that *começar* and *acabar* define, respectively, the frontiers of opening and closing the domain of a notion as proposed, among others, by Franckel (1989), Peeters (1993), and Camus (2004)).

### Introdução

O objetivo central deste trabalho é a análise e descrição dos verbos *começar* e *acabar*, quando ocorrem em construções < x *começar* y / x *acabar* y >. Visa-se, assim, essencialmente, tendo em conta os usos não auxiliares (plenos) destes verbos, explicar as diferenças que manifestam sob o ponto de vista das suas características semânticas e enunciativas. Recorremos, para isso, a alguns contributos desenvolvidos no quadro da Teoria Formal Enunciativa, nomeadamente, a partir de Franckel (1989), Peeters (1993) Camus (2004) e Campos ([1984] 1997).

Nesta perspetiva, julgamos tornar evidente que a interpretação possível destes verbos enquanto ‘auxiliares’ ou plenos pode ser equacionada através da definição de um suporte teórico-metodológico designado Forma Esquemática<sup>1</sup>. Esta hipótese permi-

tirá, estamos em crer, uma melhor compreensão do funcionamento de sequências (construções e configurações mais latas) que estes verbos integram.

### 1. *Começar* e *acabar*: caracterização enquanto verbos plenos

Tradicionalmente, os verbos *começar* e *acabar* são classificados de acordo com as suas propriedades sintáticas, em que a transitividade se institui como uma característica estável. Assim, *comecei o trabalho / acabei o livro*, p.e., descrevem acontecimentos linguísticos que permitem a análise das propriedades inerentes à transitividade, como, entre outros, a seleção de um argumento nominal – preferencialmente quantificado. Estas características podem ser observadas nos seguintes exemplos:

(1) \* *comecei trabalhos / comecei alguns trabalhos*

(2) \* *acabei livros / acabei alguns livros*

No entanto, ao contrário do que seria de esperar, só *começar* reage de forma satisfatória à passivação, possibilidade não verificável com o verbo *acabar*:

(3) *o trabalho foi começado por mim.*

<sup>1</sup> Uma Forma Esquemática (FE) representa uma estrutura invariante, simultaneamente, suscetível de deformações originadas nas relações entre o verbo e os seus argumentos e entre os argumentos entre si. Sobre o conceito de FE, ver, entre outros, Culioli (1990), Paillard (2000), Correia & Coutinho (2006).

(4) ? \* *o livro foi acabado por mim.*

Numa primeira análise, a diferença entre cada um destes verbos parece refletir-se, também, em algumas propriedades semânticas que evidenciam: *acabar* remete para acontecimentos de natureza télica, com qualquer tempo gramatical, enquanto *começar* é marcador de valores de atelicidade:

(5) *acabei / acabo / vou acabar o livro em duas horas*

(6) \* *comecei / ? começo / ? vou começar o trabalho em duas horas*

Estas diferenças, centradas na oposição aspetual que estes dois verbos manifestam, pode ser reforçada quando se dá a coocorrência com *já*, em sequências como:

(7) *já comecei o trabalho*

(8) *já acabei o livro*

Como se pode observar, em (8) *já* permite uma leitura temporo-aspetual; enquanto com *começar*, exemplo (7), *já* manifesta um valor predominantemente temporal.

## 2. Proposta de análise baseada nas propriedades topológicas de *começar* e *acabar*

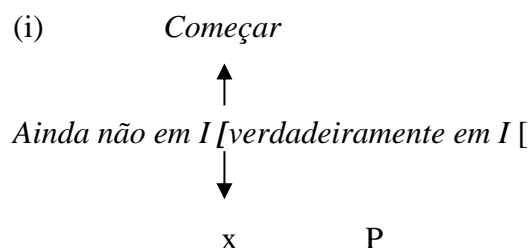
Uma outra forma de se poderem delimitar as propriedades semânticas associadas a *começar* e *acabar* assenta nas propriedades topológicas destes verbos, marcando, respetivamente, as fronteiras de abertura e fechamento do domínio da noção construída pelos argumentos  $C_0$  ou  $C_1$ <sup>2</sup>:

(9) *Caetano Veloso começa tournée europeia em Belém.* [CETEMPúblico – Ext 25991-clt-93a-1]

(10) *Campeonato espanhol começa dia 31.* [CETEMPúblico – Ext 1087662-clt-96b-1]

Nesta perspetiva, uma das características essenciais de *começar* parece ser a de de-

limitar e estruturar a zona de fronteira de abertura do domínio nocional de  $C_0$  ou  $C_1$ . Assim, *começar* P põe fim a *ainda não* P e implica que se espera a atualização de P, o que pode ser representado pelo diagrama seguinte, suporte para a definição da Forma Esquemática deste verbo:



O diagrama (i) mostra que *começar* fraciona o domínio da noção P, definindo a sua delimitação. Assim, a construção de x, enquanto fronteira de abertura (*começar*), delimita a noção e perspetiva, como validável, o interior do domínio (*leitura/escrita do livro*) e a respetiva fronteira de fechamento. *Começar* desencadeia, assim, não apenas uma parte do todo, mas o todo construído como validável.

É importante referir que, nos trabalhos desenvolvidos sobre *commencer*, em francês, Camus (2004: 86-87) defende que o funcionamento deste verbo assenta naquilo a que chama «o paradoxo da existência parcial»: *commencer* desencadeia a construção/delimitação do domínio nocional como um todo, mas também o seu fracionamento, distinguindo um primeiro ponto no conjunto de pontos que integram o interior desse domínio nocional (gradiente).

Em Português, *começar* marca, como se viu para o Francês, a previsão de uma continuação, tendo um completamento em perspetiva. O fim de P (enquanto todo, completo, acabado) encontra-se assim programado através de x, que mobiliza uma localização espacial (*começa num lugar* – cf. (9)) ou temporal (*começa num tempo* – cf. (10))<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Esta hipótese parte das propostas de, entre outros, Franckel (1989), Peeters (1993) Camus (2004) e Campos ([1984] 1997).

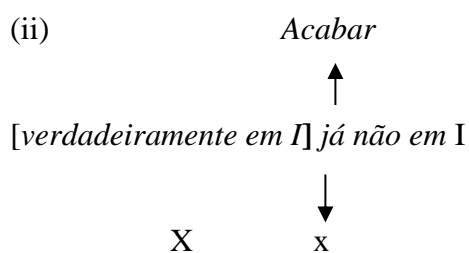
<sup>3</sup> Ver, e.o., Franckel (1989) e Camus (2004).

Se observarmos, agora, o funcionamento de *acabar*, verificamos que este marca a construção da fronteira de fechamento de um domínio nocional, tal como explicitado em Campos ([1985] 1997). Sob o ponto de vista da topologia que define, verifica-se a passagem ao exterior temporal de um processo e, simultaneamente, a saturação de uma quantidade do processo (Franckel 1989):

(11) *O 14º Salão do Livro, da responsabilidade do Sindicato Nacional da Edição, começa hoje, acaba segunda-feira, e ocupa 20.000 m2.* [CETEMPúblico – Ext 109520-clt-94a-2]

(12) *IGAT acaba investigação na Câmara de Valongo.* [CETEMPúblico – Ext 59974-soc-96b-1]

No exemplo (11), *acabar* delimita e estrutura a zona de fronteira de fechamento do domínio da noção marcada por  $C_0$ , enquanto em (12) é o domínio de  $C_1$  que se encontra delimitado e construído como validado. As propriedades do verbo *acabar* podem, então, ser representadas pelo diagrama que pode representar a Forma Esquemática deste verbo:



Esta descrição permite explicar o funcionamento de *acabar*, ajudando a compreender as restrições que se podem observar nos exemplos seguintes:

(13) *O Pedro acabou o livro.*

(14) ?? *O Pedro acaba o livro.*

(14') *O Pedro acaba o livro amanhã.*

(15) \* *O Pedro acabou / acaba a queda.*

Em (13), *acabar* marca a passagem ao exterior do domínio e o pretérito perfeito

simples localiza o processo temporal e aspetualmente, marcando, ao mesmo tempo, a saturação da quantidade do processo estabelecida pela quantificação de  $C_1$ . No exemplo (14), a forma verbal de presente, que marca a localização da relação predicativa, não permite a saturação do domínio nocional de  $C_1$ . Se confrontarmos agora (14) e (14'), podemos verificar que é a ocorrência do adverbial que introduz o suporte de uma teleonomia (intencionalidade), o que justifica a boa formação do enunciado. Em (15),  $C_1$  define-se, topologicamente, como uma zona fechada, o que impossibilita a coocorrência com o subintervalo (zona de fronteira) marcado por *acabar*.

### Conclusões

A análise e descrição que se propôs neste trabalho permite concluir, então, que *começar* e *acabar* ativam o fracionamento de um domínio nocional, marcando as zonas de fronteira do domínio de uma noção. *Começar* e *acabar* caracterizam-se por apresentar propriedades topológicas distintas, marcando, respetivamente, a fronteira de abertura e a fronteira de fechamento de um domínio nocional. A análise topológica, que articula as propriedades do predicador com as propriedades semânticas de  $C_0$  e/ou de  $C_1$ , permite uma melhor compreensão da descrição do funcionamento destes verbos.

Com efeito, e tal como referido anteriormente, embora ambos os verbos tenham em comum propriedades topológicas e desencadeiem o fracionamento de um domínio nocional, marcando as fronteiras de abertura e fechamento do domínio, ao confrontar *começar* com *acabar*, relevam-se duas diferenças fundamentais. Com *começar*, como vimos, o domínio é construído como validável, enquanto com *acabar* o domínio é construído como validado. Por outro lado, com *começar* basta que uma manifestação de  $x$  seja construída para que  $P$  seja perspectivado como validável, não se

esgotando, no entanto, na fronteira desse domínio, facto que o distingue de *acabar*.

Como se mostrou, a proposta da representação diagramática da Forma Esquemática dos verbos *começar* e *acabar* parece contribuir para uma explicação mais abrangente do funcionamento destes verbos. Estamos em crer, ainda, que as propriedades acima descritas podem ser verificadas em todas as configurações em que estes verbos ocorrem, nomeadamente, em construções perifrásticas, como verbos auxiliares, hipótese que está em curso em outros trabalhos (cf. Alzamora 2017, em preparação).

### Referências

Campos, M. H. C. ([1984] 1997) *Le marqueur já: étude d'un phénomène aspectuel*. In *Tempo, Aspecto e Modalidade, Estudos de Linguística Portuguesa*. Coleção Linguística. Porto: Porto Editora. 53 -67.

Camus, R. (2004) *Quelques aspects de commencer*. In Rémi Camus & Sarah de Vogüé (Dir.). *LINX - Variation sémantique et syntaxique des unités lexicales: étude de six verbes français*. N° 50 / 2004. Université Paris X – Nanterre. 81-101.

Correia, C. N. & M. A. Coutinho (2006) *Formes schématiques et schémas textuels*. *Revue de Sémantique et Pragmatique*. Numéro 19-20. 249-260.

Culioli, Antoine (1990) *Pour une Linguistique de l'Énonciation, Opérations et Représentations*. Tome 1. Paris: Ophrys.

Franckel, J-J. (1989) *Étude de Quelques Marqueurs Aspectuels du Français*. Genève / Paris: Librairie Droz.

Paillard, D. (2000). À propos des verbes "poly-sémiques": identité sémantique et principes de variation. *Syntaxe & Sémantique - Sémantique du lexique verbal* N° 2. 2001/1. Caen: Presses universitaires de Caen. 99-120. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/SS\\_002\\_0099%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/SS_002_0099%20(1).pdf)

Peeters, B. (1993) *Commencer et se mettre à: une description axiologico-conceptuelle*. *Langue Française* 98. 24-47.